

Alguns

Poemas Inúteis

Valdeck Almeida de Jesus



Valdeck Almeida de Jesus

Alguns poemas inúteis

1ª EDIÇÃO

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA
GALINHA PULANDO
2015

Copyright © 2014, Valdeck Almeida de Jesus

Todos os direitos reservados e protegidos por lei.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do autor ou da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Título Original em Português: Alguns poemas inúteis

Ilustração da capa:

Ilustração da contracapa:

Revisão: Clarissa Macedo e Valdeck Almeida de Jesus

Editoração eletrônica:

Pedidos: Valdeck Almeida de Jesus

poeta.baiano@gmail.com

(71) 99345 5255

www.galinhapulando.com

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

P925 Meus poemas inúteis / Valdeck Almeida de Jesus. 1. ed. –
Vitória da Conquista:

Galinha Pulando, 2015.

62 p. ; 23 cm.

ISBN: 978.85.66465-23.5

Dedico estes poemas aos amigos e inimigos que, direta ou indiretamente, me estimulam a seguir...

A Renata Rimet, primeira leitora e crítica de meus textos.

Ao *Fala Escritor* e ao seu idealizador Leandro de Assis; aos atuais coordenadores: Carlos Souza, Jorge Baptista Carrano, Luiz Menezes e Valdeck Almeida de Jesus.

Ao *Sarau da Onça* e ao *Grupo Ágape*, os quais me acolheram e proporcionaram uma parada para reflexão e revolução interna. Especialmente a Sandro Sussuarana, Evanilson Alves, Maiara Silva e Mateus Silva, Lane Silva e William Silva, Joyce Melo, Carol Xavier, Larissa Oliveira e Laiara Mainá.

Ao meu grafiteiro e artista plástico predileto Zezé Olukemi, ilustrador de capas e livros meus.

A Fábio Haendel (ilustrador de capas de livros meus) e Ligia Benigno, sua esposa. A Daniele Andrade, minha professora de contação de história. Kátia Borges, Nilson Galvão e Mariana Paiva, estes três, juntos com Fábio, formadores do *Prosa e Poesia*. A Alex Simões, Lima Trindade, Marcus Vinícius, Lívia Natália, Aurélio Schommer, Emmanuel Mirdad, Miriam de Sales.

A Varenka de Fátima Araújo, pelas andanças e companheirismo em vários momentos difíceis. A Perinho Santana, Edgar Velame, Conceição Castro, Audelina Macieira, Miriam de Sales, Roberto Leal, Josue Ramiro Ramalho, Tina Tude, Vera Passos, Deomídio Macêdo, Clara Maciel, Bismarck, Bruno Mariston, Carlos Conrado, Cymar Gaivota, Milica San, Thi Zion, Indemar Nascimento, José Abbade, Rosana Paulo, Ednilson Sacramento, Cristiano Sousa, Jônatas Souza (O Romântico), Cássio Jônatas, Chico

Assis, Renildo Santos, Lucas Yuri e Simone Bispo, simbolicamente representando a todos e todas.

Ao *Boca de Brasa*, Fernando Guerreiro e oficinairos, em especial Jorge Baptista Carrano, nas aulas de criação de texto, nas quais pude me reciclar, rever pontos de vista, mudar rumos e fazer poemas.

Ao *Escritas em Trânsito* e à coordenadora da Fundação Cultural do Estado (2012/2014), Milena Brito, por ter proporcionado oportunidade de mergulho na escrita, criação literária e encontros inesquecíveis com figuras importantes como Marcelino Freire.

A João Vanderlei de Moraes Filho e ao *Caruru dos Sete Poetas*, pelas conexões latino-americanas.

Aos coletivos *Poesia Além das Sete Praças* (Marcos Peralta, Estrela, Tiago de Oliveira Nascimento, Semírames Sé e demais), *Juventude Ativista de Cajazeiras* (Marcos de Oliveira Silva e demais), *Sarau da Paz* (Leilla Ferreira, Impacto Mental e demais), *Sarau da Flor*, *Sarau do Ghetto* (Pareta Calderasch e demais), *Pós-Lida* (James Martins e demais), *Sarau da Praça* (Fábio Freitas e demais), *Varal do Brasil* (Jacqueline Aisenman e Família), *ArtPoesia* (Carlos Alberto Barreto e José da Boamorte), *Resistência Poética* (Rilton Santos, Negreiros Souza e demais), *Sarau Enegrescência* (David Alves Gomes e demais); a todos e todas que me inspiram, me incentivam, me auxiliam a me manter vivo através da escrita e da leitura.

“Espelho do poeta, o poema nem sempre reflete o que está no recôndito dos pensamentos de quem o escreve, mas deixa pistas, pelo caminho, às vezes fugidias, escorregadias, ou mesmo não escritas, nas entrelinhas”.

Seleônio Silva
Poeta Autônomo

Apresentação

O dia a dia nos faz passar batido por tantas coisas inúteis que deixamos pelo caminho e outras tantas tão inúteis quanto, guardamos dentro de nós como segredo de polichinelo. Amores inúteis, caminhos inúteis, pessoas inúteis, lembranças inúteis, tanto de inútil tem na vida que consegue nos enganar como a sereia de Ulisses. Poemas ditos inúteis poucos têm coragem de assumir e guardar, quanto mais publicar, mostrar pro mundo, isso Valdeck Almeida de Jesus fez como ninguém no livro “Alguns Poemas Inúteis“, conseguindo transmutar o que seria inútil em textos vigorosos e fiéis a um caminho que ele vem trilhando como crítico sagaz de si mesmo e do cotidiano que lhe habita e lhe cerca.

Na verdade, inúteis somos todos nós em não conseguirmos perceber que azulejos têm cores diferentes, assim como poemas têm utilidades diferentes na nossa percepção.

Criar assim, passa a ser a atividade “inútil” mais útil que alguém pode ter... pois poemas úteis são óbvios e previsíveis e isso Valdeck Almeida de Jesus não é.

Jorge Baptista Carrano
Poeta, Escritor e Publicitário

Abrindo o jogo

Abri o coração e botei as cartas na mesa
Arregacei as mangas e andei feito barata tonta
Mas me agarrei com unhas e dentes ao meu plano
Porque não queria comer gato por lebre
Nem dar com o nariz na porta
Muito menos dar com os burros n'água
Pedi a Deus que me desse uma mãozinha
E que não me deixasse entrar numa fria
Eu estava com a faca e o queijo na mão
Mas ainda estava com a pulga atrás da orelha
Pensei, pensei, fiquei com o coração apertado
Com medo de engolir sapos
Pensei mais um pouco e resolvi:
Mesmo que tivesse que dar o braço a torcer
Eu ia continuar batendo na mesma tecla
Só não ia ser um chato de galocha
Nem meter os pés pelas mãos
Cutuquei a onça com vara curta
E comecei a descascar o abacaxi
Quase fiquei a ver navios
Era como enxugar gelo, até fiquei de bola murcha
E quase entro pelo cano, mas fui enchendo linguiça
Dei a volta por cima e lavei a roupa suja
Com medo de levar chumbo
Enchi a cara com água que passarinho não bebe
Arregacei as mangas, fiquei andando nas nuvens
Fui arrastando as asas
E fiz o convite para ir pra onde Judas perdeu as botas
Chegando lá, dei uma de João sem braço
Fiz boca de siri e tirei de letra:
Molhei o biscoito, afoguei o ganso,
Matei a cobra e mostrei o pau...

Salvador, 31 de agosto de 2015

Não tenho medo

Não devo nada ao Estado, ao Filho
Não devo nada ao enteado, ao parente,
Não devo nada ao cristão, ao crente,
Minha autoridade é minha
Meu saber é meu
Minhas conquistas são minhas
Minhas dores são minhas
Sou imbatível
Eu me importo comigo
Cada um tem que se importar consigo
Cada um tem que lutar sua luta
Cada um conquiste sua vitória
Meu caminho é meu
Meu destino é meu
Ninguém pode me atrapalhar
Ninguém vai me derrubar
Ninguém vai me abalar
Nada vai me intimidar, acuar,
Explorar, pressionar, desequilibrar,
Deprimir, fazer desistir...

Salvador, 04 de setembro de 2015

Salvar o universo

Penso na ecologia,
reciclagem
economia de sabonete,
xampu, energia elétrica,
economia de toalha,
encanação, torneira, fiação;
Penso nas matas ciliares,
assoreamento dos rios e mares,
árvores, plantas aquáticas,
peixes, musgos, corais,
bichos diversos, animais,
oxigênio, nitrogênio,
diminuição de óxido de carbono,
homenagem aos ancestrais,
tratamento de esgotos,
preservação dos mananciais,
nascentes, poentes;
Penso salvar o planeta,
salvar a humanidade,
penso em desembocaduras,
onde tudo deságua,
por isso não tomo banho,
para não gastar a água...

Santo Amaro, 05 de setembro de 2015

Vim aqui matar meus fantasmas

Aqueles armados de facas,
os que apedrejaram meu telhado,
todos os fantasmas ocultos,
os incapazes e os cultos,
vim espantar os que me amedrontaram,
aqueles que me pediram dinheiro,
os fantasmas que me assaltaram,
os que tiraram meu sonho e sono,
os fantasmas que invadiram minha casa,
os que invadiram minha família,
os fantasmas que morreram assassinados,
aqueles que foram internados,
vim aqui espantar os fantasmas
que quebraram minha porta,
os que ressuscitaram minha aflição,
os que desenterraram sensações já mortas,
vim enfrentar os fantasmas da rua,
da poeira, da via estreita, da ladeira,
vim matar e enterrar meus medos,
entregar meus anéis e meus dedos.
Volto leve, sereno, confiante,
deixando aqui fantasmas e pesadelos,
daqui me permito outra caminhada,
vou seguindo confiante...

Vitória da Conquista, 06 de setembro de 2015

Só-frência

De mão em mão
Vou fazendo amor
Sentindo falta
Sentindo dor
Amando aos montes
Na minha casa
Ou sob as pontes...
Amando amores
Guardando dores
Gente invisível
Também de cores
Amando ausência
E na só-frência
Não tem ciúmes
Pois quem eu amo
Nem mesmo sabe
Um dia, alguns
Outro, nenhuns
De mão em mão
Amo silêncio
Amo paixão

Salvador, 17 de maio de 2015

Ceguei ao topo

Não posso mais
me misturar
com qualquer um
Não aceito convite
nem vou por aí
a qualquer encontro
a qualquer sarau
Tenho vergonha
de certos poetas
certas poetisas
que não se valorizam
e se rebaixam
por qualquer migalha
ou por necessidade
Sou poesia e não preciso
de dó nem piedade
Preciso, sim,
de respeito
d de ser lida,
declamada,
escrita e desenhada...

Salvador, 03 de março de 2015

A razão é assim

Manda a gente fugir
Não procurar quem ama
Respeitar os limites
Desviar de Cabuçu
Não passear em Acupe
Esquecer o Recôncavo
E o coração diz o contrário
Vai, fuça o Orkut
Procura o MSN
Manda torpedo
Tira foto escondido
E guarda num arquivo
Sonha, viaja, deseja
Mesmo que a pessoa
Não te conheça
Nem saiba de tua existência
E a cautela diz
Não apele, não se jogue
Pense melhor, ouça a razão
E você, perdido,
No turbilhão de pensamentos
Entre a loucura e a sensatez
Mergulha na poesia,
Escreve, transforma
Faz da realidade
Um outro sonho,
Que se torna
Eterno... eterno verso...

Salvador, 07 de janeiro de 2013
Homenagem ao primeiro dia

Obtuso

não entendo de desvios
apesar de andar fora do prumo
homem desalmado
com medo de amar
indo e vindo sem rumo
avesso à geografia e história
fugindo de cronologias
coordenadas, mapas e roteiros
vivo uma existência árida
sem tomar sol, cara pálida
até ser atropelado,
por uma data, fatídica,
uma rota, nítida:
Quadra Sete, Lote Doze,
antigo endereço
residencial,
vira depósito
dos meus ossos
em algum cemitério
de rua marginal...

Santo Amaro, 05 de julho de 2015

“Million Air”

(Homenaje a Cartagena de Indias)

Volando solo
en un vuelo solito
sin alas
pero con pájaros voladores
me siento ángel
me siento dios
me siento acompañado
aún sin tu presencia
sé que estás aquí
porque lo siento
dentro, muy dentro... en mi
Entonces, desde ahora
soy un “million air”
llevo el oro, llevo la plata
pues tu imagen
si colgó en mi...

Decolando do Aeroporto de Cartagena, 15 de agosto de 2015,
quando avistei uma loja com o nome “Million Air”. Revisão:
Hallyson Stefanía

Desabafo

Quando a vida me sufoca
Aperta meu coração
Tento jogar para fora
Em formato de canção
Pego lápis ou caneta
E folhinha de papel
Pra mudar a minha rima
Fazer do inferno meu céu
Devagar na tentativa
Vou fazendo cada verso
O que não digo a ninguém
Com a caneta confesso
Pensamentos sufocantes
Tristeza, saudade ou dor
Troco tudo por poemas
Transformo tudo em amor
E assim eu mudo o mundo
Vou fazendo minha parte
Com certeza a vida é outra
Quando vivemos com arte

Salvador, 17 de agosto de 2015

Oficina de Criação de Texto do *Boca de Brasa*

A poesia está morta

De vergonha
Porque a rima está torta
Mas quem se importa,
Se a poesia está morta?
Camões já não se importa
E o mundo dá as costas
Mas a poesia não está morta
A poesia vive
Nos versos e prosas
Na praça e na rua
Nos becos, favelas
A vida isso revela...

Salvador, 17 de agosto de 2015

Oficina de Criação de Texto do *Boca de Brasa*

Eu preciso, eu preciso

Preto, preto, pleno, precioso
Eu pretendo, eu preciso
Preto, preto, pleno, precioso
Espremo o peito, peito, peito
Espremo o pleito, pleito, pleito
O meu pleito, o meu pleito
É pleito pleno, preto, preto, preto
Eu preciso ser plural
Eu preciso ser plural
Eu preciso ser preto, preto, preto,
Eu preciso ser preto, preto, preto,
Preto, preto, preto, preto...

Salvador, 17 de agosto de 2015

Oficina de Criação de Texto do *Boca de Brasa*

Seguindo a esmo

Meu caminhar é interno
Num caminho mental,
Lá, onde ninguém entende
É onde não tenho que agradar...
Meu caminhar é intenso,
Em terreno imenso,
Deserto e árido,
Onde nem chuva nem sol
Teimam incomodar...
Arredio, ensimesmado,
Escondido, recôndito,
Onde não entro em conflito,
Não peço opinião,
Não dou bom dia,
Nem quero saber se é noite ou dia...
Meu caminhar é na vastidão
Onde as paragens são ilimitadas
E onde a aragem me leva pra meu eu,
Pra meu recluso,
Onde o universo me pertence,
Onde sonho e, quando acordo e abro os olhos,
Sou dono da imensidão...

Salvador, 17 de agosto de 2015
Oficina de Criação de Texto do *Boca de Brasa*

E agora?

Você passou no concurso
Tem emprego fixo
Já comprou a casa
E já tem um filho
Plantou tanta árvore
Publicou teus livros
E agora?
Cadê teu discurso
Cadê tua crença
Cadê tua promessa?
E agora, que já tem amor
Que pagou o carro
Que já fez viagens
O que mais fazer?
E agora, vai sonhar o quê?
Vai sair com quem?
Com quem se deitar?
E agora?
Acabou a vida?
Tua fome agora
É só de comida?
E agora, que fez cirurgia,
Curou miopia
Já cuidou da pele
Tem perfume francês
Já fala espanhol,
Aprendeu inglês,
O que falta agora?
Chegou tua hora
Você vai decidir?
E agora, amigo, vai ficar ou subir?

Salvador, 17 de agosto de 2015

Oficina de Criação de Texto do *Boca de Brasa*

Remédio para morrer de tédio

Bula

1g de desatenção

3ml de ressentimento

25mg de falta de amor próprio

4 ml de essência de insensatez

300g de rancor

116ml de ácido de desatino

9g de fluido de egoísmo

600mg de extrato de descuido pessoal

4g de sedativo de estupidez

Uso: dose única, cada vez que alguém quiser te abraçar

Salvador, 17 de agosto de 2015

Oficina de Criação de Texto do *Boca de Brasa*

Des(equilíbrio)

quebrar a cara
cair na lama
mijar na cama
sem ter aplauso
sem ter a fama
nem aprovação
gente equilibrada
abarrota estante
não perde o tino
nem por um instante
quero o zumbido
no meu ouvido
zanzar na noite
sofrer açoite
não ter certeza
sofrer vileza
sentir o vento
na minha fronte
falar com o tempo
beijar o monte
falar bobagem
beber aragem
viver sem regra
morrer à margem

Salvador, 19 de abril de 2015

Você é lixo não reciclável

“O homem morre pela primeira vez quando perde o entusiasmo”
Honoré de Balzac

A instituição é tudo meta
a instituição é tudo número
a instituição é resultado
não respeita o teu limite
chama de senil
tua experiência
te discrimina
pela tua diferença
denomina de “bolota” teu sobrepeso
afirma “você não é burro”
sobre tua memória falha...
a instituição não te respeita
quer acelerar
quer correr e disparar
não se importa
se tua velocidade
agora é devagar
aumenta tua carga horária
corta a hora do lanche
diz que teu feriado,
fim de semana e aniversário,
é dia útil de trabalho
ela quer te matar
ameaça transferir
ameaça demitir
não quer nem saber
que tua vida tem limite
diz que você é forte
não se importa com tua sorte
não se importa com tua morte

Salvador, 17 de abril de 2015

Eu te traí

traí quando dormi cedo
por medo de te incomodar
eu te traí
quando fui a festas
deixei minha seresta
pisei na areia da praia
tostei a pele ao sol
quando dormi sozinho
soltei meus passarinhos
comi pouco, não cantei
pra não ficar rouco
e não te incomodar
eu te traí
quando menti
que ainda te amava
só pra te agradar
eu te traí
quando não terminei tudo
e ainda me iludo
e penso em te trair
querendo a ti voltar
eu te traí
quando traí minha confiança
fingindo querer ainda
por medo da solidão
e insisti na mesma cama
mesmo sem mais tesão

Salvador, 15 de abril de 2015

No princípio era o número

"A matemática foi a linguagem que Deus usou para escrever o universo"
Galileu Galilei

cálculo medida
estimativa avaliação
balanço contagem
balancete computação
matemática álgebra
disciplina conjectura
hipótese pressuposição
conta cômputo
contabilidade suposição
alcance grau
medida conceito
nota equilíbrio
prudência avaliação
limite termo medição
norma regra ajuste
proporção estimativa
teste exame aferição
comensurar comparar
peso adequação competência
proporcionalidade
cômputo cálculo calibração
quantia quantidade
conferência resenha
álgebra ciência
física química matemática
biologia física quântica
alcance peso medida
equilíbrio profundidade
altura infinito astronomia
estrela universo constelação

binário enésimo trigonometria
somar subtrair dividir multiplicação
dízima periódica dízimo periódico
dívida pagamento expiação
pai filho espírito santo
alfa ômega princípio meio e fim
e a eternidade calcula soma diminui
multiplica divide e continua
trigonometria telemetria
geometria fractal
sequência de fibonacci
universo verso da criação
no começo tudo era número
e para sempre matemática
matemática pura ciência
deus é cálculo binário
deus é computação
e o verbo se fez carne

Salvador, 10 de abril de 2015

Não tenho medo de Deus

Não fico amedrontado
Não me intimido
Não me atemorizo
Não me acovardo
Não me preocupo
Não tenho temor
Não fico alarmado
Não fico receoso
Não fico temeroso
Deus é energia
É força, utopia
Deus é sonho
É medonho
Imenso, incomensurável
Deus é mil, é miserável
Deus é tudo
Não tenho medo de nada
Não tenho medo de tudo
Sou Deus, sou agulha
Sou Deus, sua fagulha
Sou a fábula de Deus
Sou onisciência,
Onipresença
Onipotência
Não tenho medo de mim...

Salvador, 10 de abril de 2015

“Pai Nosso que estás nos céus”

Nunca me trouxe o sossego,
jamais me acolheu quando estive trôpego
mas sempre foi referência...
Em meus momentos de agonia
mais que presença, consciência,
foi ideal, um pouco de fantasia
não foi condescendente
nem contou histórias pra dormir
não me deu carinho ou um conselho
nem mesmo quando eu era apenas um fedelho
No céu, no ar, na terra
jamais o vi, sequer senti
Denominei-o de “qualquer coisa”:
Oxigênio, berílio, nitrogênio, xenônio...
Em mim há mais deuses, mais divindades
que em todas as santíssimas trindades
Em mim tem mais divinos
que em todos os deuses-meninos,
as santas marias, madalenas, judas iscariotes
Eu sou minha própria consciência,
sou meu Pôncio Pilatos,
sou Corintos, Apocalipse e dos Apóstolos os Atos.
Eu sou o Pai que está em todo lugar, de fato.

Salvador, 14 de outubro de 2015
Oficina de Criação de Texto do *Boca de Brasa*

Polícia para quem não precisa...

A todo momento um choro
Uma mãe perde um filho
Parece mais um agouro
Quando ouço um estouro
E no céu eu vejo um brilho
Não é estrela cadente
É mais um homem decente
Que perde a vida com tiro
Se culpado ou inocente
A sentença já foi dada
Rua de sangue manchada
E uma família lamenta
Pela morte violenta
Quem matou também é negro
Tem licença pra matar
Não presta conta a ninguém
Só causa dor e sofrimento
Até quando eu não sei
Isso vai continuar
Mas um basta é preciso
Tanta morte na cidade
Com tanta bala perdida
Que parece dirigida
Pra matar só preto e pobre
Jovem na flor da idade...

Salvador, 14 de outubro de 2015

Oficina de Criação de Texto do *Boca de Brasa*

Orgulho de ser branco

Enquanto houver diferença
por causa de cor, sexo,
gênero, classe social e crença;
Enquanto houver menor salário
por conta de cor, sexo,
gênero, classe social;
Enquanto houver apartheid,
discriminação, preconceito
e violência policial;
Enquanto houver racismo,
desrespeito e elevador social;
Enquanto houver diferença
por conta do lugar de nascença,
e isso for considerado normal;
Enquanto eu não puder escolher
a roupa, corte de cabelo,
e ter que me enquadrar em um modelo;
Enquanto não houver respeito
e cada um ter o mesmo direito...
digo, digo outra vez e vou ser muito franco:
num país racista, separatista,
não dá para ter orgulho de ser branco.

Salvador, 14 de outubro de 2015
Oficina de Criação de Texto do *Boca de Brasa*

Sem Raça

Haverá um tempo sem tempestade
quando não mais existirá
reverência, obediência, nem majestade;
Haverá um tempo, nessa vida terrena,
em que todos serão respeitados,
não pela igualdade, que mutila,
mas pela diversidade, que respeita a diferença;
Haverá um tempo em que terreiros,
barracões e lugares de oferendas
serão reverenciados, por serem sagrados;
Haverá um tempo em que cada um
e cada uma, em qualquer lugar e horário,
será saudado como rei e rainha,
sem a necessidade de mostrar documentos
ou Declaração de Imposto de Renda;
Haverá um tempo, não muito longe,
em que gerações se lembrarão de seus antepassados
e guardarão boas memórias
de suas lutas e ensinamentos.
E nesse tempo, o que vai valer
é a palavra, o abraço, o aperto de mão, o afeto,
o olho no olho e a condição humana de cada ser...

Salvador, 14 de outubro de 2015
Oficina de Criação de Texto do *Boca de Brasa*

Eu sou!

Pensei que eu era
Achei que eu fui
Pura quimera
Fiz arte circense
Tentei teatro
Entrei em dança
Televisão
Quis ser artista
E até pedreiro
Sonhei com tudo na vida
De circo, dança, televisão
Busquei abismos, malabarismos,
Queria ser um ermitão
Tentei teatro, cinema e música
Quis ser enfermeiro, ou fazer pão
Ser pescador, padre ou pastor
Morar na rua, ser artesão
Cansei de tudo, nada me afeta
Eu gosto mesmo é de ser poeta!

Salvador, 14 de outubro de 2015

Oficina de Criação de Texto do *Boca de Brasa*

Doses de Poesia...

Poesia para Dor de Corno
Poesia para Dor de Cotovelo
Poesia para Coração Partido
Poesia Levanta Pau
Poesia para olho gordo
Poesia para olho magro
Poesia para olho inchado
Poesia para olho arregalado
Poesia para olho fechado
Poesia para olho aberto...

Câmara de Gás

Casal heterossexual ri do gay afeminado;

Homem heterossexual ri do gay afeminado;

Mulher heterossexual ri do gay afeminado;

Mulher branca gay ri do gay afeminado;

Homem branco gay ri do gay afeminado;

Mulher negra heterossexual ri do gay afeminado;

Homem negro heterossexual ri do gay afeminado;

Mulher negra gay machuda ri do gay afeminado;

Homem negro gay machudo ri do gay afeminado;

Cigano heterossexual ri do gay afeminado;

Cigano gay ri do gay afeminado;

Judeu heterossexual ri do gay afeminado

Todos riem da travesti;

Todos riem dos gays, lésbicas, transexuais,
transgêneros, bissexuais, intersexuais,
travestis, transformistas...

Todos caminham para a câmara de gás...

Agora é hora de rir de mais alguém...

Salvador, 01 de outubro de 2015

Pulo no Abismo
(ou) Beijo com gosto de vinho
(ou) Poema para Alguém

Te vejo e desejo
teu jeito moleque
o brilho no olhar
a força da voz
Te vejo e desejo
o cheiro que sinto
o abraço que recebo
o crespo do cabelo
o ríspido das mãos
o pulo no trampolim
te olho de longe
admiro a robustez
teu rosto, tua tez
Te penso e te quero
desejo mais puro
inocente até
Te lembro e desejo
que seja pra mim
“A verdade, uma flor e os três cães da vida”

Santo Amaro-BA, 26 de setembro de 2015

Receita de Poesia

Poesia não tem contraindicação
Não tem efeitos colaterais
Não é incompatível com função pública
Pode ser declamada por policial
Pode ser da esquerda, direita,
Pode ser marginal
Poesia não precisa de rima,
Pode ser menino e menina
Poesia não precisa de receita
Não precisa de regra
E quem mais faz poesia
É quem regra não respeita
Poesia não precisa de papel
Não precisa de livro, de caneta
Poesia não precisa de muro, de parede,
Poesia não precisa de maçaneta
Poesia não pede licença,
Nem licença poética...
Poesia pode ser muda, surda, em LIBRAS,
Pode ser incompreendida,
Profunda, rasa, profusa, confusa...
Poesia não tem prazo de validade,
Não tem Estado, Nação, Cidade...
Poesia não precisa de definição,
Poesia não precisa de poesia,
Poesia É Poesia...

Salvador, 16 de setembro de 2015

O maior inimigo

Ela nunca cometeu um pecado, um deslize, jamais!
Sequer deixava o café pingar no guardanapo, nunca!
Lisura, compostura, bom comportamento,
Estas eram suas palavras prediletas
Sair do trilho, chegar atrasada, pecado mortal!
Descumprir um prazo, deixar alguém esperando, nem pensar!
Era uma pessoa pontual, racional, cumpridora de regras, cega!
Além do padrão, nem um palmo;
Além do combinado, nem um passo.
E nesse compasso, previsível, metódico,
Justificava cada injustiça, cada abandono, cada crueldade cometida.
Afinal, só vencem na vida os corajosos... para os fracos, a sarjeta, o escárnio!
Ela era assim! Em TUDO ela era assim:
Com amores, com desamores, com sonhos e planejamentos.
Tudo devia passar por um crivo, devia ter projeto, metas, objetivos...
E depois de tudo concluído, ainda havia mais racionalismo...
O que não podia ser executado, era eliminado, literalmente, cortado, esquecido...
Sua pregação de libertária era, em sumo, um engodo, um engano, uma contradição, para esconder o descaso, a falta de compaixão.
Nesse trilho reto e sem desvio ela seguiu.
No fim, não precisou nem de Deus ou do Diabo pra lhe empurrar ao abismo. A profundidade de sua estupidez lhe engoliu e lhe consumiu, sem chance de contestação.

Salvador, 22 de agosto de 2015
Oficina de Criação de Texto do *Boca de Brasa*

Preconceito humano

Ainda bem que não sou negro
Ainda bem que não sou branco
Ainda bem que não sou loiro
Ainda bem que não sou índio
Ainda bem que não sou nórdico
Ainda bem que não sou asiático...
Ainda bem que não tenho raça
Ainda bem que não existo
Ainda bem que sou invisível
Porque, seja de que cor você seja,
Seja de que classe social seja,
Seja de que altura, peso,
Onde quer que você more
Ou se esconda,
O preconceito ronda...

Salvador, 27 de janeiro de 2015

Voltando pra casa a pé do *Sarau do Gato Preto*

Jesus não vai voltar

Ele desce do morro,
da maloca,
sai da quebrada,
sai da favela,
de uma toca ou da viela,
deixa o papelão,
lençol ou cobertor,
enrolado a um canto, no chão,
leva marmitta, pega buzão,
na mochila um sonho,
uma utopia, plano de vida,
trabalhar o dia inteiro,
por um prato de ração,
honesto ou desonesto,
circunstância da lida,
num "corre" louco,
sobrevivência,
sem tempo ao menos,
de criticar, sua vivência,
nem sempre volta,
nem sempre morre,
ou é bala perdida,
ou deu um mole,
estômago vazio,
no pé da barriga
aquele frio...
sub vivência,
pior que morte
e ter má sorte,
é violência,
se volta ao morro,
se volta ou morre,
ninguém se importa,
ninguém socorre,

tem mais Jesus,
pra pôr na cruz,
Jesus não volta,
favela chora,
e faz revolta,
depois tem mais,
morre mais um,
e a cada dia,
a sinfonia,
matando negro,
matando pobre,
pra que não sobre,
no chão da vida,
nenhum guerreiro,
nem testemunha,
Jesus não volta,
e a revolta
se faz de novo,
até que um dia,
sai alforria,
e vem pra fora,
mesmo na tora,
cada Jesus
que vai lutar,
que vai brigar,
e vai honrar
o sangue negro,
do meu degedo,
e cada um,
será herói
com toda glória,
mudando a história,
desse país,
dessa nação...
mas Jesus não vai voltar...
Salvador, 06 de junho de 2015

O Poeta e a Imortalidade

Fama nas letras
ou na cama
vida insossa
vida em chama
uma hora parte
pra uma melhor
pra uma pior...
imortal agora
por uma hora
quinze minutos
ou absoluto...
e o pedestal
do ex-vivo
é disputado
novo imortal
é nomeado
até que a morte
não se demore...

Salvador, 14 de maio de 2015

Esvai-me em esperma

Derramei seiva por aí
Escorri esperma pelas unhas
Pelos olhos, ouvidos e pelos
Fiquei grudento e pegajoso
Escorreguei num rio de gala
Sujei tudo, melei, lambuzei
Senti o cheiro almiscarado
Cabelos grudados
Derramei, sim, esperma
pelas pernas, orelhas,
vomitei esperma
mijei esperma
falei esperma
espalhei sementes
criei gente nojenta
enchi o mundo
com um povo imundo
fiz pessoas aos montes
desapareci na poeira da vida
e sequei a fonte

Salvador, 10 de março de 2015

Liberto-me

quando me revolto
contra os arquétipos
os padrões
os politicamente corretos
Liberto-me
quando assumo
minha insignificância
diante da vida
do palco armado da vida
e me angustio
porque me ajoelho
diante de novas regras
oriundas de minhas escolhas...
Angustio-me
quando derrubo um muro
e ergo uma muralha
diante de mim...

Lauro de Freitas, 10 de março de 2015
Clínica de Recuperação Evangelho Eterno

Sou o absurdo

Sou o grito revolucionário,
quebro paradigmas,
destruo modelos,
estraçalho símbolos...
Em contrapartida
aponto o horizonte
sempre mutável;
A inconstância da vida;
O jogo de luz e sombra;
Uma armadilha,
certinha ou padronizada,
louca ou transtornada...
O caminho se abre
diante de ti:
escolha a direção,
caia no abismo,
se jogue no precipício...
Viva e sobreviva
a luta vã
de permanecer...
Morrem fortes,
morrem fracos,
ricos e pobres,
mandatários,
submissos...
E a vida permanece
com regulamentos e regimentos,
debatidos, escritos,
votados, respeitados,
aprovados, contestados,
refeitos, submetidos
ao debate outra vez...
E a inconstância da vida,
em sua eterna labuta

refaz as regras.
E nós, meros fantoches,
seguimos a lida,
na eterna ciranda
de atração e repulsa
até o infinito que acaba hoje
e recomeça amanhã
na interminável onda
do ir e vir,
sem sentido e sem motivo...
Até eu cerrar meus olhos
e apagar da mente
o mundo que criei

Salvador, 05 de março de 2015

Tem hora pra quase tudo...

Tem hora que nem a poesia é suporte
Nem a beleza do dia a dia evita a morte
Tem hora em que tudo é maresia
Mesmo quando o mar não habita em mim
E se alguém me diz que tenho sorte
Aviso aos marinheiros: icem as velas
Acendam quantas puderem
Ninguém nesse mundo é forte
Quando o vento sopra no sentido contrário...
Meus "ais" não são os piores
Mas meus calos doem, ah, doem!

Salvador, 13 de janeiro de 2015

Família: infinitas possibilidades

Ele criou o homem e a mulher
E ambos criaram o resto
Homem adota filho
Mulher adota filha
Possibilidades aumentadas
Não só reprodução
Encheram fazendas
Lotaram cidades
Todos os gêneros
Todas as afetividades
Pai e mãe biológicos
Pai e mãe de coração
Pai e pai de aluguel
Mãe e mãe de amor fiel
Todas as diversidades
Adoção e inseminação
A família agora é outra
Tem amor e afeição
Deus viu que era bom
Manteve a sugestão
“Crescei e multiplicai-vos”

Sussuarana, 22 de março de 2015

Vou me casar com uma porta
Abrirei e fecharei quando quiser
E não me incomodarei com quem
Entra e não sai, sai e não entra
Não me importa se ela fala
Se tem buraco de fechadura
Se tem falo se fica duro/dura
Vou me casar com uma porta
E não quero saber de entra e sai
Não quero saber de entradinha
Nem de vizinha, nem de vizinho
Vou me casar com uma porta
Viva ou morta, ou morta-viva
Ela vai ser minha aorta
Meu sangue, minha menstruação
Não quero você por perto
Me dizendo que sou burro ou esperto
Vou me casar com uma morta
Vou me casar com uma porta
De madeira, vidro, vinho
Uma porta de passarinho
Uma viga, uma briga, uma bosta
Vou me casar com uma porta
E não quero lei nem regulamento
Não quero ouvir nem falar
Não quero ver nem cagar
Tudo o que quero é me casar
E ela, muda, surda, aleijada,
Lambida, polida, não importa
Vou me casar com uma porta.

Salvador, 07 de abril de 2013

Imagem e Semelhança

Porco tem deus com focinho
Galinha tem deus com pé de galinha
Burro tem deus com rabo
Boi tem deus com chifre
Elefante tem deus com tromba
Gambá tem deus fedorento
Zebra tem deus listrado
Jegue tem deus bem dotado
Siri tem deus que anda de lado
Cobra tem deus rastejante
Homem tem o deus que quiser
Mas prefere à imagem e semelhança
Resolvi acabar com a festinha
Quebrei o espelho.

Jequié-BA, 01 de janeiro de 2013

Twittada

Cento e quarenta
toques: enfileirados,
cento e quarenta
homens esperam
o exame de toque. Cento e
quarenta dedos
penetram, examinam:
tudo ok.

Homenagem ao Novembro Azul, em que se incentiva
prevenção contra o câncer de próstata.

VENDO

um avião 707-700 com duzentos lugares.

VENDO

um apartamento de cobertura com cinco quartos e piscina de 200m quadrados.

VENDO uma Mercedes Benz i800 com ar, direção e alarme.

VENDO um terreno de 4 mil metros quadrados.

É, da minha janela estou VENDENDO muita coisa.

Salvador é uma cidade negra

Muita melanina
Na pele dos outros é refresco
No Centro, homenagens:
Avenida Estados Unidos
Avenida da França
Praça da Inglaterra
Rua da Bélgica
Rua Chile
Rua da Suécia
Rua da Argentina
Rua da Polônia
Rua Portugal
Rua da Espanha
Largo de Roma

No subúrbio se esconde a origem:
Rua Guiné (Tancredo Neves)
Rua Moçambique (São Cristóvão)
Rua Angola (Coutos)
Rua Gana (não existe)
Rua Cabo Verde (Ribeira)
Rua dos Negões e das Negonas
Ou Rua dos Afrodescendentes
Não existem...

Eles passarão; eu, voarei...

Sem asas,
sem pernas
sem avião
voarei sozinho
somente
na imaginação...

Salvador, 20 de outubro de 2013

Tiro, tiro, tiro...

Corri pra janela
olhei o movimento
e a gritaria
muitos rindo
outros lamentando...
Na cara de uns
a tristeza
a reprovação
o desespero;
Para outros
a chance
a vingança
já vai tarde...
Triste isso
alguém se divertir
enquanto
outro alguém
num momento insano
grita em desespero
– Tiro, tiro, tiro
tiro tudo e fico nu...

Salvador, 28 de junho de 2014

O cachorro não sabe
Mas hoje é Ano Novo
E ele late e balança o rabo
E faz festa e parece que sorri...
O cachorro acordou cedo
Como faz todos os dias
E sujou o quintal inteiro
E treme de frio
E quer se enroscar em meu pé
E lambe minha mão
E parece que sorri
Ele não sabe que hoje
Exatamente hoje
Faz aniversário de despedida
Do amor de minha vida
O cachorro não sabe e sorri
E eu me alegro com o sorriso dele
E ponho comida
E ponho água
E limpo tudo
E aceito o carinho
E retribuo
E fico feliz
E esqueço
Que hoje é Dia de Ano Novo

Salvador, 01 de janeiro de 2015

Meu amor é híbrido
É pedra, é alma
Meu amor é híbrido
Certo, errado,
De cima, de lado
Sem sexo, sem convexo
Meu amor é híbrido
Meu amor é fogo
Meu amor é hídrico
É poeira, é água
Meu amor é tudo
Que me excita
Ou me irrita
Meu amor
É desamor
É ódio
É paz e guerra
É céu e terra

Salvador, 24 de outubro de 2014
Primeira Parada do Livro da Bahia

Valdeck Almeida de Jesus

[...] nasceu em Jequié-BA, em 15 de fevereiro de 1966; jornalista, escritor, ativista cultural e poeta. Membro da Academia de Letras do Brasil (Seccional Suíça), Academia de Letras de Jequié, da Academia de Cultura da Bahia, Academia de Letras de Teófilo Otoni, Poetas del Mundo, União Brasileira de Escritores – UBE e Confraria de Artistas e Poetas pela Paz – CAPAZ. Eleito Presidente do Colegiado Setorial de Literatura da Bahia (biênio 2013-2014), Conselheiro do Plano Municipal do Livro – Leitura e Biblioteca da Cidade do Salvador (2014-2015). É Membro Fundador e coordenador do Projeto *Fala Escritor* desde 2009. Membro Fundador da União Baiana de Escritores – Ubesc (2012). Frequentador assíduo do Sarau da Onça. Autor de mais de vinte livros, dentre eles *Memorial do Inferno*, prefaciado por Lázaro Ramos. Participante de 120 antologias diversas. Patrocina um concurso literário desde 2005, que já publicou mais de 1800 poetas do mundo inteiro, em 15 antologias, lançadas nas bienais do livro de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, além da Festa Literária do Sertão de Jequié (Felisquié), e da Feira do Livro e da Imprensa de Genebra (Varal do Brasil).

Prêmios e Homenagens Literários

- ✓ 1º Lugar no concurso sobre Paralisia Infantil, promovido pela Diretoria Regional de Saúde de Jequié-BA, em conjunto com o programa Mendes Show Dez, da Rádio Baiana de Jequié. Junho de 1982;
- ✓ 2º Lugar no concurso de redação em homenagem ao segundo aniversário do jornal Sudoeste, de Jequié-BA, em julho de 1989;
- ✓ Menção Honrosa, em 1989, no 1º Concurso Nacional de Poesia, promovido pelo Instituto Internacional da Poesia de Porto Alegre-RS;
- ✓ Menção Honrosa no Concurso Literário Oswald de Andrade, promovido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, em 1990, na cidade de Jequié-BA;
- ✓ Classificação no concurso literário Bahia de Todas as Letras, promovido pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC -, em Ilhéus-BA, no ano de 2007, com o conto “Eu e o Word”, com nota 7 (sete);

- ✓ Classificação no concurso literário realizado pelo Sindicato dos Trabalhadores no Poder Judiciário Federal da Bahia – Sindjufeba, com a crônica “Alice”, no ano de 2007, em Salvador-BA;
- ✓ Destaque no XII Concurso de Poesias, Contos e Crônicas realizado em 2007 pela ALPAS XXI, em Cruz Alta-RS, com o texto “Minha paixão por livros”;
- ✓ Prêmio Luiz Mott de Cidadania 2008, pelo conjunto da obra, pela defesa dos direitos humanos e dos homossexuais, em indicação feita pelo Glich – Grupo Liberdade, Igualdade e Cidadania Homossexual, de Feira de Santana-BA;
- ✓ Medalha de agradecimento e homenagem por incentivar a leitura. Outorgante: Biblioteca Comunitária do Calabar e Avante – Educação e Mobilização Social. Premiação: agosto de 2009;
- ✓ Medalha Hermano Gouveia Neto, por incentivo à leitura, no projeto Resgatando a Semana de Leitura da Bahia - Seliba, 2009. Outorgante: Colégio Cecília, de Simões Filho-BA;

- ✓ Nomeado Embaixador Universal da Paz, pelo Círculo dos Embaixadores da Paz da Suíça e da França, em 20 de janeiro de 2010, em Genégra, Suíça;
- ✓ Classificado no concurso “Água – Recurso Durável”, realizado pelo Teatro Vila Velha, com o poema “Rio das Contas”, publicado em cartão-postal e distribuído em Salvador-BA, em janeiro de 2010;
- ✓ Homenageado pelo projeto *Alma Brasileira*, com diploma e medalha de honra ao mérito literário, por incentivar a literatura brasileira através de concursos, durante o Fórum Social Mundial Temático – Bahia, na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, em janeiro de 2010;
- ✓ Diploma em homenagem à “Grande Obra de Valdeck Almeida de Jesus”, concedido pela Academia Alquimia de Letras, de Sorocaba-SP, em setembro de 2011;
- ✓ Diploma de “Personalidade de Importância Cultural”, pelos relevantes serviços prestados à cultura do Estado da Bahia, em setembro de 2011, concedido pela Fundação Ômnira, presidida por Roberto Leal, editor e escritor;

- ✓ Diploma de “Título Honorífico Mãos Que Fazem”, em defesa da Cidadania, Liberdade, Igualdade, Fraternidade e pelo apoio ao desenvolvimento Cultural, Artístico e Social, conferido pelo Clube Brasileiro da Língua Portuguesa e Academias Nacionais e Internacionais de ciências, Artes e Letras-CBP/ANICAL, em novembro de 2011;
- ✓ Medalha Euclides da Cunha, da Academia de Letras do Brasil, Seccional Suíça, pelos trabalhos literários realizados, recebida em fevereiro de 2012;
- ✓ Menção Honrosa recebida do Círculo de Estudos, Pensamento e Ação – CEPA, em 29 de setembro de 2012, pelos serviços prestados à literatura baiana;
- ✓ Certificado Amigo da Cultura, outorgado pela Biblioteca Juracy Magalhães Jr. (Rio Vermelho, Salvador-BA) e pelo Movimento Clara Clarear, em 15 de dezembro de 2012;
- ✓ Diploma de Cavaleiro da Sabedoria, outorgado pela Sociedade Filosófica Ateniense – SOFIA, de Belo Horizonte-MG, em dezembro de 2012;

- ✓ Prêmio A.C.I.M.A. 2013 pela contribuição à cultura mundial, dedicação e empenho artístico, Milano, Itália, dezembro de 2013;
- ✓ Comenda Luís Vaz de Camões, outorgada pelo Núcleo de Letras e Artes de Lisboa e Associação Internacional de Escritores e Artistas – Literarte, recebida dia 09 de agosto de 2014, no Real Gabinete Português de Leitura, em Salvador-BA;
- ✓ Nomeado dia 24 de março de 2014 como suplente de Jorge Baptista Carrano, representando escritores e ilustradores no Conselho Diretivo do Plano Municipal do Livro, Leitura e Biblioteca da Prefeitura Municipal do Salvador.

Oficinas Ministradas

- Palestrou e ministrou a “Oficina de Criação Literária: Poesia, observando o lugar onde se vive”, em outubro de 2009, na Biblioteca Comunitária do Calabar, bairro remanescente de quilombo, em Salvador-BA;
- Ministrou oficina de poesia no VI Caldeirão Cultural - Centro Cultural Plataforma, no dia

16 de junho de 2012, em Salvador. Foram trabalhados os conceitos clássicos e contemporâneos de poesia e prosa poética, com leituras de Drummond, Cora Coralina, Quintana etc.;

- Ministrou quatro oficinas de criação literária sob o nome de “Amo Este Verso”, nos bairros Plataforma, Pau da Lima Fazenda Grande III e Fazenda Coutos, nos dias 7, 8, 14 e 15 de março de 2013, através da Biblioteca de Extensão e da Fundação Pedro Calmon, Secretaria de Cultura do Estado da Bahia;
- Ministrou oficina e palestrou sobre Literatura e Cidadania, na Biblioteca Comunitária Esperança, dia 08 de outubro de 2014, em Salvador-BA;
- Ministrou oficina de Criação de Texto (Poesia, Crônica e Rap), em substituição ao professor Jorge Baptista Carrano, dia 19 de agosto de 2015, no Projeto *Boca de Brasa*, promovido pela Fundação Gregório de Matos, na Escola Municipal Maria Felipa, em Salvador-BA;
- Ministrou oficina de Criação de Texto (Poesia, Crônica e Rap), em substituição ao professor Jorge Baptista Carrano, dia 15 de outubro de 2015, no Projeto *Boca de Brasa*, promovido

pela Fundação Gregório de Matos, na Escola Estadual Edgar Santos, em Salvador-BA.

Colaborações e Prefácios

- Colaborador das revistas culturais Art'Poesia, editada por Carlos Alberto Barreto, e Òmnira, editada por Roberto Leal;
- Colunista de vários sites, nos quais publica matérias ligadas à cultura, literatura, arte, preconceito, discriminação e assuntos relacionados aos LGBT's;
- Prefaciou os livros “Eu sou todo poema”, de Leandro de Assis; “Sonhos”, de Antonio Fagundes; “O homem que virou cerveja”, de Silas Correa; “Diário de Rafinha: as duas faces de um amor”, de Léo Dragone; apresentou o livro “Brincando de poesia”, de Adalberto Caldas Marques; “Uma viagem fascinante”, de Eulália Cristina Costa e Costa; “O verdadeiro Paraíso”, de Carlos Ventura; “O grande pajé”, de César Soares Farias”; “Fatos e Retratos”, de Varenka de Fátima Araújo; “Infância Retorcida”, de Airton Souza; Apresentou o livro “Letras Contemporâneas”, organizado

por Roberto Leal, Editora Òmnira; “Formas de Amar”, de Gil Nascimento, Editora ArtPoesia; “Antologia Poética 13”, Editora Òmnira; “Livro dos Namorados”, Editora ArtPoesia; “A era das palavras – antologia internacional multiacadêmica”, Cogito Editora; “Cabaré In Verso”, de Luiz Menezes de Miranda, Editora Pimenta Malagueta; “Coração Amargo em Flor”, de Audelina Macieira, Editora Òmnira; “Zé dos Caixões e Outros Contos”, de Carlos Alberto Barreto, Editora ArtPoesia; “Costurando Pétalas”, de Wagner Américo, Editora Òmnira; “Bala de Papel”, de Pablo Rios, Editora Paco Editorial; “O Bullying do Bully”, de Lucas Yuri, Editora Vento Leste;

- Correspondente da revista Cotoxó, de Jequié-BA;
- Participou como Assistente do livro “Cultura é o quê? – Dicionário – Termos e Expressões Técnicas do Campo da Arte, Produção e Gestão de Cultura”, de Silvio Roberto Silva Portugal, São Paulo: 2015, Perse Editora.

Site: www.galinhapulando.com



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-66465-23-5



9 788566 465235